

**IX ENCONTRO BRASILEIRO EM MADEIRAS E EM ESTRUTURAS DE MADEIRA
CUIABÁ – JULHO DE 2004**

**PISOS DE MADEIRA MACIÇA – AGREGANDO VALOR E QUALIDADE AO
PRODUTO**

Ivaldo Pontes Jankowsky (ipjankow@esalq.usp.br), **Mariângela Gonçalves Luiz** (mgluiz@esalq.usp.br),
Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Departamento de Ciências
Florestais

Ariel de Andrade (ariel@anpm.org.br), Associação Nacional dos Produtores de Pisos de Madeira

RESUMO: Dentre os diversos produtos a base de madeira classificados como PMVAs (produtos de maior valor agregado), os pisos de madeira maciça produzidos no Brasil são comercializados em condições desfavoráveis (competição através de preço); devido, entre outras razões, a ausência de especificações técnicas para o produto e da desorganização do setor produtivo. Para suprir essa carência, um grupo de indústrias produtoras de pisos idealizou a ANPM - Associação Nacional dos Produtores de Pisos de Madeira Maciça, entidade de classe que visa o aumento da competitividade e o desenvolvimento do setor. Um de seus principais objetivos é o Programa de Qualidade para pisos de madeira maciça. Considerando que produzir com qualidade implica também em melhorar a produtividade, é de se esperar reflexos no valor agregado ao produto. Embora os pisos de madeira maciça sejam classificados como PMVA (produtos de maior valor agregado), não existem informações concretas quanto ao valor que pode ser agregado ao produto nas diferentes etapas do processo de manufatura. Assim o presente trabalho teve como objetivos apresentar o Programa de Qualidade da ANPM e estimativas da agregação de valor no processo de fabricação dos assoalhos de madeira maciça. Tomando como base o valor de mercado da madeira serrada em bruto, os resultados obtidos junto às indústrias associadas a ANPM mostraram que o valor agregado ao assoalho pré-envernizado varia entre 40 e 140%.

Palavras-chave: agregação de valor, PMVA, pisos de madeira, qualidade.

WOOD FLOORING – ADDING VALUE AND QUALITY TO THE PRODUCT

ABSTRACT: Among the several lumber products called as SPWPs (secondary processed wood products) or VAPs (value added products), the solid wood flooring produced in Brazil have a less favorable condition in the market due many reasons, as the lack of product technical standards and industries organization. To fill this gap, a group of solid wood flooring industries created the National Solid Wood Flooring Producers Association – ANPM, an industries association with objectives to increase productivity and to stimulate the sector development. The main project at moment is the Quality Program for solid wood flooring, which is described in the present presentation. As to manufacture any product with quality implies to improve productivity, an effect in the value added to product can be expected too. Wood flooring is considered as a VAP, but there is no information regarding how many “value” can be added through manufacture process. In this way, the objectives of this paper are to present the ANPM Quality Program and also to estimate the added value to wood flooring. Based on the market price for gross lumber, the results obtained with the mills affiliated to ANPM showed that the value added to finished flooring can range from 40 to 140%.

Key- words: value added product, VAPs, wood flooring.

1. INTRODUÇÃO

Os pisos a base de madeira mais conhecidos no Brasil são os pisos de madeira maciça, manufaturados quase que exclusivamente a partir de espécies de folhosas tropicais, vulgarmente conhecidas como madeiras nobres; e os denominados pisos laminados ou engenheirados.

O piso engenheirado tem como substrato um painel a base de madeira, tais como o compensado, a chapa de partículas ou a chapa de fibras, e são revestidos por uma lâmina de madeira ou por papéis melamínicos.

As indústrias produtoras dos pisos de madeira maciça são predominantemente pequenas e médias empresas, com capacidade limitada para investimentos em máquinas e tecnologia, e cujas cadeias produtivas estão fundamentadas na utilização de espécies provenientes da região amazônica.

Em relação aos pisos engenheirados, a cadeia produtiva está relacionada com as indústrias de painéis a base de madeira, as quais são indústrias de médio e grande porte, utilizam principalmente espécies de reflorestamento e apresentam maior capacidade para investimentos no desenvolvimento tecnológico.

Embora a produção brasileira dos pisos a base de madeira tenha apresentado crescimento constante nos últimos anos, os pisos de madeira maciça ainda são conhecidos por um padrão de qualidade inadequado, e competem no mercado consumidor usando principalmente a estratégia de preços. Esse perfil decorre, principalmente, da desorganização do setor e da ausência de um padrão referencial para a qualidade do produto.

Para suprir essa carência, um grupo de indústrias idealizou a Associação Nacional dos Produtores de Pisos de Madeira Maciça - ANPM, entidade de classe que visa o aumento da competitividade e o desenvolvimento do setor. Um de seus principais objetivos é, através do Programa de Qualidade para pisos de madeira maciça, contribuir efetivamente para a agregação de valor e de qualidade ao produto.

2. PRODUÇÃO E CONSUMO

Com base nos dados divulgados pela ABIMCI (2003), o Brasil produziu um total de 22,8 milhões de m² de pisos (maciços e engenheirados), enquanto que o consumo interno foi da ordem de 15,2 milhões de m².

Analisando-se a produção e o consumo no período de 1998 a 2002 (Figura 1), observa-se que a produção dos pisos engenheirados apresentou um crescimento de 193%, passando de 6,0 para 17,6 milhões de m²; enquanto que o consumo cresceu 93%, atingindo o volume de 11,6 milhões de m² em 2002. Esse aumento significativo na produção já era esperado, visto que nesse período entraram em plena operação novas plantas produtoras de painéis.

A produção de pisos de madeira maciça aumentou em taxas bem mais modestas (18%), passando de 4,4 para 5,2 milhões de m² anuais. Contudo, deve ser destacado que o aumento no consumo interno (20%), que atingiu 3,6 milhões de m² em 2002, foi maior que o aumento na produção.